

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES COM CÂNCER ASSISTIDAS EM UM  
CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA (CACON)<sup>1</sup>  
CHARACTERIZATION OF CANCER-ASSISTED WOMEN IN A HIGHLY  
COMPLEX CENTER OF ONCOLOGY**

**Ana Luiza Pess De Campos<sup>2</sup>, Tainá Caroline Gonçalves De Souza<sup>3</sup>, Eniva  
Miladi Fernandes Stumm<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no DCVida, pertencente ao Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde;

<sup>2</sup> Bolsista PROBIC/FAPERGS. Aluna do curso de Enfermagem da Unijuí. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde;

<sup>3</sup> Enfermeira graduada na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

<sup>4</sup> Professora Orientadora, Enfermeira, Doutora em Ciências- Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUI.

### **INTRODUÇÃO**

O câncer é um problema de saúde pública, em nível mundial. Bushatsky et al. (2016) afirmam que o câncer é um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento descontrolado e desordenado de células, com invasão de tecidos e órgãos, que interferem no funcionamento normal do organismo, desencadeadas por alterações genéticas, fatores ambientais e estilos de vida.

Compreendido como uma doença grave, complexa e incapacitante, o câncer pode comprometer de forma significativa a qualidade de vida das mulheres. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2018) estimou em 634.880 o número de novos casos de câncer em 2018, destes 310.300 do sexo feminino. Dados da mesma fonte mostram que, o câncer de mama é o mais incidente, 59.700 (29,5%) casos, seguido do de cólon e reto com 18.980 (9,4%) casos e de útero com 16.370 (8,1%) casos.

Dentre as situações que envolvem o câncer, algumas são mais difíceis de o paciente e a família lidarem, com limitações físicas e emocionais, muitas vezes torna-se necessário adaptar-se a esse novo cotidiano, com o uso de estratégias de enfrentamento. A saúde da mulher requer atenção devido à vulnerabilidade ao adoecimento, que cresce dia a dia e a forma como ela enfrenta o câncer está diretamente ligada ao uso de estratégias adequadas, de maneira a favorecer melhor enfrentamento e permitir que ela vivencie e supere esse momento da melhor forma possível, com redução da ansiedade e do estresse (SILVA; ZANDONADE; AMORIM, 2017).

Considera-se importante que a enfermagem, juntamente com os demais integrantes da equipe multiprofissional que assistem a mulher com câncer elaborarem mecanismos com vistas a uma prática humanizada, com a inclusão de familiares aliada a busca de aprendizado referente ao estresse e maneiras de enfrentamento, no decorrer do tratamento. Igualmente, é importante que os profissionais de enfermagem encontrem maneiras de proporcionar assistência qualificada às mulheres que se encontram nessa condição de saúde, pois além dos cuidados, como procedimentos de Enfermagem, elas necessitam receber apoio emocional (REIS et al., 2018).

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

A partir dessas breves considerações aliadas aos posicionamentos dos autores, pensa-se que, como futura profissional de saúde, cabe ao enfermeiro a avaliação, cuidado e monitoramento dessas mulheres com câncer, extensivo aos familiares. Nesse sentido busca-se com a presente pesquisa caracterizar mulheres recentemente diagnosticadas com câncer e assistidas em um CACON.

### **METODOLOGIA**

Estudo transversal, quantitativo, descritivo, que integra uma dissertação de mestrado, "Avaliação de pacientes oncológicos e relação com exposição ocupacional à agrotóxicos". A mesma foi desenvolvida em um CACON, vinculado a um hospital geral, de porte IV, na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O mesmo disponibiliza desde dezembro de 2002, serviços de quimioterapia, radioterapia e braquiterapia. A pesquisa clínica, implantada em 2004, impulsiona este serviço a nível nacional e internacional.

Participaram da investigação 270 pacientes com câncer, destes, integram o presente artigo 143 mulheres, recentemente diagnosticadas com câncer e que iniciarão tratamento oncológico no referido local. Os critérios de inclusão elencados foram: sexo feminino; maiores de 18 anos; com diagnóstico de câncer; que não tenham iniciado tratamento oncológico. Os critérios de exclusão foram: dificuldade ou incapacidade para compreender questões do instrumento de pesquisa; ter feito quimioterapia prévia; estar em uso de medicamentos inibidores da colinesterase; ter doenças que interfiram na dosagem do biomarcador ou ainda diagnosticados com Doença de Alzheimer ou Mal de Parkinson. A abordagem das participantes da pesquisa foi realizada pela pesquisadora e bolsistas, as mesmas foram informadas sobre a pesquisa e, ao aceitarem integrar-se à população estudada, lhes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual, após leitura e esclarecimento de dúvidas, foi assinado em duas vias, uma em poder da pesquisadora e/ou bolsista e outra de cada participante.

Os instrumentos de coleta de dados compreenderam questionário com variáveis de identificação, sociodemográficas, clínicas, hábitos de vida, histórico de doenças familiares foi realizada em ambiente privativo e observados todos os aspectos éticos de pesquisa com pessoas. A coleta de dados ocorreu no período de junho a dezembro de 2018 e os resultados foram analisados com o uso de estatística descritiva e software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science) 21.0.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As participantes do estudo compreenderam 143 mulheres, assistidas no CACON. A caracterização das mesmas quanto ao tipo de câncer, mostra que o maior percentual é de câncer de mama com 11,2% (16) seguido das que desconhecem seu diagnóstico 10,5% (15). Esse resultado vem ao encontro do INCA (2018), ao afirmar que o câncer de mama e de colo de útero, são os mais recorrentes, com incidência elevada de mortes nessa população. Fonseca et al. (2017) contribuem ao pontuarem que a prevenção primária do câncer de mama tem como principal foco o rastreamento e diagnóstico precoce e que, quando em estágio inicial, possibilita implementação de tratamento mais efetivo e menos agressivo. Entretanto, no Brasil, os autores afirmam que a maioria dos casos é diagnosticado em estágios avançados ou desconhecidos pelas mulheres.

Alves et al. (2019) salientam que o rastreamento precoce consiste na investigação do câncer em

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

indivíduos assintomáticos e envolve a realização da mamografia e do exame clínico das mamas.

Embora afirmem que enfermeiros desempenham papel fundamental na promoção da saúde dessas mulheres, enfatizam ações de diagnóstico precoce e estratégias de conscientização da mulher, para que estejam bem informadas e atentas a possíveis alterações nas mamas, e acessem rapidamente o serviço de saúde. Campos et al. (2019) ressaltam que é necessário realizar o rastreamento precoce para o câncer de mama quando a paciente apresentar histórico familiar (mãe ou irmã), aos 35 anos ou até um ano antes, caso tenha ocorrido em familiar mais jovem, com o intuito de obter maior índice de cura.

Quanto a classificação das participantes em relação a situação conjugal e escolaridade, verifica-se que 52,4 % (75) são casadas, 21,7% (31) viúvas, 9,8% (14) separadas, 14% (20) solteiras e 0,7 % (1) com união estável. Evidencia-se também que mais da metade delas, 64,4% (92) cursou o ensino fundamental incompleto, 13,3 % (19) ensino médio completo e 11,2% (16) não frequentou a escola.

O fato de o percentual mais elevado de mulheres ser casada vai ao encontro de Fonseca et al. (2017) no qual 73,3% das participantes eram casadas e 87,4% possuíam filhos. Esse dado é significativo, visto que o companheiro e os filhos são importantes no que tange ao suporte à mulher para o tratamento da doença. Santos et al. (2017) contribuem ao afirmarem que a família se constitui em fonte de apoio para a mulher, com participação ativa no enfrentamento da doença, ter sentimentos de coragem, esperança, empatia e com compreensão das necessidades e limitações da paciente.

Em relação a formação, Sebastião et al. (2014) ressaltam que a escolaridade é determinante para o acesso aos serviços de saúde, pois mulheres sem estudos tem maiores chances de morrer de câncer de mama quando comparadas as que tem nível superior, pois a falta de informação e os diagnósticos tardios aumentam a taxa de mortalidade. Cabral et al. (2019) trazem que a demora no diagnóstico e início do tratamento tem sido associada ao pior prognóstico da doença e diminuição da sobrevida. Esses atrasos são associados a baixa escolaridade.

Na Tabela 1, são apresentadas as variáveis referentes a saúde das participantes. Nesta constata-se que mais da metade não apresentou dificuldade para engravidar e fez uso de anticoncepcional. Evidencia-se também que a maioria delas encontra-se em fase produtiva, portanto não necessitou de reposição hormonal.

Tabela 1- Variáveis referentes a saúde da mulher

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Variáveis	Nº	%
<b>Dificuldade para engravidar</b>		
Sim	18	12,6
Não	108	75,5
Não se aplica	14	9,8
Não respondeu	3	2,1
<b>Uso de anticoncepcional</b>		
Usa	13	9,1
Nunca usou	46	32,2
Já usou	80	55,9
Não respondeu	4	2,8
<b>Menopausa</b>		
Sim	36	25,2
Não	104	72,7
Não respondeu	3	2,1
<b>Reposição hormonal</b>		
Usou	02	1,4
Nunca usou	97	67,8
Já usou	7	4,9
Não respondeu	37	25,9
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

Verifica-se que as mulheres da pesquisa se encontram em fase reprodutiva. Pereira, Viapiana e Silva (2017) constataram baixo percentual de mulheres diagnosticadas com câncer de mama antes dos 40 anos, entretanto a doença corresponde a mais de 40% dos casos nessa faixa etária. Os autores ainda ressaltam que a sobrevida piora quando comparada com mulheres mais velhas e com o tratamento que tem potencial impactante na saúde física (infertilidade, menopausa precoce, diminuição da densidade óssea) e psicológica. O tratamento do câncer de mama em mulheres jovens não é diferente das mais velhas, entretanto, as jovens são susceptíveis a problemas emocionais e psicológicos, principalmente relacionados à imagem corporal decorrente do tratamento cirúrgico. Além disso, a utilização de tratamentos adjuvantes implica em eventos adversos tardios no tratamento e risco de desenvolvimento de câncer relacionado ao tratamento. Oliveira et al. (2016) evidenciam que o câncer de mama se relaciona principalmente à vida reprodutiva da mulher, com menarca precoce, nuliparidade, primeira gestação acima dos 30 anos, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal, vindo ao encontro dos resultados dessa pesquisa. Em relação ao uso de anticoncepcional, um fator de risco para o câncer de mama, Morch et al. (2017), apontam que mulheres em uso de hormônios (doses combinadas), a mais de 5 anos, tem maiores chances de desenvolver câncer de mama devido aos níveis de estrogênio presentes nos comprimidos, comparada a mulheres que nunca fizeram uso do mesmo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização das 143 participantes que integraram a pesquisa, aliada aos diferentes

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

posicionamentos dos autores utilizados, mostra que se trata de mulheres com elevado percentual de câncer de mama, seguido das que desconhecem seu diagnóstico, em plena fase reprodutiva, casadas, com baixa escolaridade e que utilizaram anticoncepcional.

Realizar a caracterização de mulheres com câncer, recentemente diagnosticadas e assistidas em um CACON de um hospital geral, mostra que trata-se de uma população que requer ações e intervenções de profissionais de saúde com vistas a ampliar o conhecimento delas sobre câncer extensivo aos familiares e cientes de que se trata de uma população com baixa escolaridade, portanto propensas a adoecerem por câncer. Pensa-se também que essas ações e intervenções educacionais devem ser direcionadas a mulheres saudáveis, com vistas a promoção da saúde e prevenção de doenças, mais especificamente o câncer.

Palavras-Chaves: enfermagem; pacientes; familiares; tratamento.

Keywords: nursing; patients; relatives; treatment.

#### **REFERÊNCIAS**

1. SEBASTIÃO, C. K. et al. Mortalidade Por Câncer De Mama Em Mulheres Com Idade Inferior a 40 Anos. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 459-464, 2014.
2. BUSHATSKY, M. et al. Câncer de pele: conhecimento, práticas e atitudes de pescadores. *Cogitare Enfermagem*, v. 21, n. 1, p. 01-09, jan/mar, 2016.
3. OLIVEIRA, T. S. G. et al. Perfil de mulheres com câncer de mama tratadas com quimioterapia. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 10, n.11, p.4097-103, 2016.
4. FONSECA, A. A. et al. Percepções e enfrentamentos de mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 5, p. 222-229, 2017.
5. MORCH, L.S. et al. Contemporary Hormonal Contraception and the Risk of Breast Cancer. *The New England journal of medicine*, v. 377 p 2228-2238, 2017.
6. PEREIRA, H. F. B. DO E. S. A., VIAPIANA, P. DE S., & SILVA, K. L. T. Aspectos Clínicos e Patológicos do Câncer de Mama em Mulheres Jovens Atendidas na FCecon entre 2003 e 2013. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 63 n. 2, p. 103-109, 2017.
7. SANTOS, I. D. L. Câncer de mama: o apoio recebido no enfrentamento da doença. *Revista de enfermagem UFPE*, v.11, n. 8, p. 3222-7, 2017.
8. SILVA, A. V.; ZANDONADE, E.; AMORIM, M. H. C. Ansiedade e o enfrentamento de mulheres com câncer de mama em quimioterapia. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 25, n. 2, p. 891. 2017.
9. REIS, R. P. et al. Assistência de enfermagem às mulheres com câncer de mama: um enfoque nos cuidados físicos e psicológicos. *Revista Hórus*, v. 13, n. 1, p. 43-58, 2018.
10. ALVES, P. C. et al. Efeitos de intervenção educativa no conhecimento e atitude sobre detecção precoce do câncer de mama. *Revista Rene*, v. 20, e40765, 2019.
11. CAMPOS, S. A. P. B. M. et al. Percepções de médicos sobre a prevenção do câncer de mama. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 13, n. 2, p. 315-21, 2019.
12. CABRAL, A. L. L. V. et al. Vulnerabilidade social e câncer de mama: diferenciais no intervalo entre o diagnóstico e o tratamento em mulheres de diferentes perfis sociodemográficos. *Ciência e Saúde coletiva*, v. 24, n. 2, 2019.